



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

OS DIFERENTES OLHARES PARA COM OS DIFERENTES NUMA ESCOLA INFANTIL¹

Alessandra Franzen Klein², Priscilla Lucena Vianna Dias³.

¹ Trabalho construído a partir da atuação como educadoras em escola da rede pública municipal e estadual.

² Pedagoga, especialista em Tradução/ Interpretação e Docência em LIBRAS, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUI. Bolsista CNPq. E-mail: alessandrafklein@gmail.com

³ Pedagoga, especialista em Orientação e Supervisão Educacional, Psicopedagoga e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUI. Bolsista Unijuí. E-mail: plvianna@ig.com.br

RESUMO: O presente trabalho traz uma revisão da literatura a partir de uma necessidade vivenciada pelas pesquisadoras. A Educação Infantil é considerada uma etapa fundamental no desenvolvimento das crianças para posteriormente terem suas habilidades e capacidades desenvolvidas, de acordo com suas limitações e possibilidades. Por ser tão necessária à criança, a legislação contempla que na educação infantil: creche e pré-escola- a inclusão dos alunos com deficiência, a fim de oportunizar estímulos a ampliar suas possibilidades de desenvolvimento integral. Esse texto faz uma breve referência a esta etapa da educação básica que vem procurando atender as necessidades de todos os alunos, pois educar a partir da diversidade também faz parte das propostas pedagógicas dos currículos escolares e de seus docentes, desafiando o professor a rever seus conceitos de educar, ensinar e aprender.

Palavras-chave: Inclusão- Educação Infantil- Diversidade- Currículo

Introdução

Conhecer e respeitar de fato as diferenças vai além de uma imposição política de inclusão. Incluir está além de perceber o diferente, incluir está implicado em reconhecer todos nas suas diferenças. Mudanças de leis, programas e metas não mudam concomitantemente com concepções, atitudes e crenças. O difícil de incluir o “outro” estaria talvez justamente nesse “atropelo de transformações radicais” sem uma mudança de pensamento e de visão dos seres humanos.

A proposta normativa de atender a todos na mesma instituição seja talvez mais um mecanismo de controle populacional, ou seja, mais uma forma de regular, mas agora regular também as diferenças humanas, estas que estaria talvez fugindo do controle. Surgiu assim uma proposta “ilusória” de incluir, de mudança na escola, mas sem uma nova visão do diferente, sem a compreensão da diversidade humana, sem os conceitos de alteridade e diversidade serem se quer pensados durante essa “implementação forçada”. (SKLIAR, 2006, p. 28)

A inclusão desde a Educação Infantil abre a possibilidade de tornar esse processo mais natural possível e não por uma “determinação”, pois é nessa etapa que a criança aprende princípios e valores básicos.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

No entanto, atender a diversidade humana demanda recursos, esforços de vontade política para além das salas de aula, mas é na escola que mudanças atitudinais, estruturais e pedagógicas precisam principiar.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura alicerçada numa pesquisa do cotidiano. A busca da coleta de dados foi realizada nas seguintes bases de dados on-line: Scielo e diversos artigos científicos de Revistas Eletrônicas de Educação. Buscou-se também referências bibliográficas em obras que contemplassem a temática em questão.

A forma do desenvolvimento da pesquisa com o cotidiano possibilita inúmeras formas de saberes e descobertas, o qual os caminhos são construídos na participação, no diálogo mútuo, na coletividade e traçado por muitos olhares, escutas e possibilidades. Nesta perspectiva Ferrazo (2007) enfatiza que se nós, pesquisadores, estamos imersos ao contexto da pesquisa, no cotidiano, no dia-a-dia, chegamos às vezes, a sermos sujeitos e objetos de nossa própria pesquisa. Assim, em estudos e pesquisas com os cotidianos das escolas, há sempre uma busca por nós mesmos, para compreendermos o nosso próprio fazer pedagógico e o próprio sentido de estarmos naquele determinado contexto, fazendo parte e construindo determinada escola.

Fomos instigadas a realizar essa pesquisa a partir de nossos cotidianos profissionais, em que é constante pensar sobre as diferenças no contexto escolar e buscar compreender como os processos de ensino e aprendizagens são desenvolvidos neste espaço, com estes sujeitos.

Resultados e Discussão

Buscando compreender os “direitos e deveres” da inclusão...

Gradativamente a educação infantil, primeira etapa da educação básica, vem rompendo com suas concepções assistencialistas, evoluindo enquanto escola. É recente a democratização escolar, assim como é recente a obrigatoriedade da oferta de vagas para as crianças de zero a seis anos.

Mantoan (2006) ressalta que na Constituição Federal de 1988, consta a garantia da educação para todos, sem qualquer forma de discriminação social, intelectual, cultural, econômica, étnica e de gênero. Esta por sua vez, garante ainda, o direito à igualdade de oportunidades, bem como suas condições de acesso e permanência na escola, que visa ao pleno desenvolvimento humano. Contudo, esse documento garante a educação para todos e “com todos”, o que significa que ninguém em hipótese alguma não tenha este direito adquirido. No entanto, para que se alcancem o pleno e desejado desenvolvimento humano e o preparo para a cidadania, compreende-se que essa educação não pode se realizar em ambientes segregados, engessados e que neguem a infância. (MANTOAN, 2006).

Por conseguinte, considera-se que o grande desafio das práticas pedagógicas na contemporaneidade é de que propiciem e oportunizem um ensino qualificado e inclusivo, onde todos os sujeitos, independentes de suas necessidades especiais, ou dificuldades de aprendizagem, possam estar inseridos em propostas educacionais voltadas para o pleno desenvolvimento do ser humano, estimulando assim suas habilidades e construindo competências efetivas para uma aprendizagem significativa.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Ribeiro e Baumel (2003) pontuam que na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada na Tailândia, em 1990, ao referenciar a universalização e o acesso de todos à educação, destacou-se que as necessidades básicas de ensino e aprendizagem dos sujeitos com deficiência, necessitam de uma atenção especial e é necessário adotar medidas que garantam a igualdade de acesso e permanência à educação aos educandos sem ou com qualquer tipo de necessidades educacionais especiais, incluindo-se também as dificuldades de aprendizagem.

Conforme Carvalho (2002), neste contexto, a Declaração de Salamanca (1994) foi o documento que representou um novo ponto de partida para as atitudes e ações que oportunizaram a construção de propostas para a educação inclusiva, reafirmando que todas as pessoas têm direito à educação, removendo barreiras para a aprendizagem possível. No entanto, desenvolver uma pedagogia centrada no educando, capaz de oportunizar uma educação de qualidade a todos, respeitando as diversidades e peculiaridades dos sujeitos, bem como seus tempos e espaços de aprender, é o grande desafio da escola infantil.

Conforme expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96, em seu artigo 29, a educação infantil tem por finalidade:

Art. 29. [...] o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Dessa forma, esta educação é fundamental para “todas” as crianças desenvolverem suas capacidades e habilidades, superando suas limitações, mas para isso, a escola infantil também precisa estar ressignificando suas práticas para a diversidade: “incluir a diferença e excluir o preconceito”.

Porém, a inclusão não é a única discussão que se percebe nesta escola, a própria organização escolar e a base curricular são assuntos que merecem a atenção, pois é recente o olhar didático pedagógico a esta etapa escolar. Para o MEC- Ministério da Educação a inclusão sugere diversas reorganizações na instituição escola:

A metáfora da inclusão sugere a imagem de uma escola em movimento, em constantetransformação e construção, de enriquecimento pelas diferenças. Esse movimento implica: mudança de atitudes, constante reflexão sobre a prática pedagógica, modificação e adaptação do meio e, em nova organização da estrutura escolar. (BRASIL, 2006, p. 16)

O currículo em perspectiva nas salas de aula inclusivas

Na contemporaneidade observam-se em inúmeras escolas infantis públicas, salas de aula superlotadas, que se mostram despreparadas para a efetivação de propostas educacionais que visem à qualidade da educação para a infância e que tem sido malsucedidas na implementação dos processos inclusivos.

Um dos fatores agravantes para este fracasso se dá em razão do estabelecimento de currículos prescritivos, que propõem que “todos” aprendam da mesma forma, no mesmo tempo e espaço. Sabe-se bem que as diversidades humanas existem e que os discursos sobre inclusão salientam o desenvolvimento de “olhares diferenciados” para os processos de ensino e aprendizagem, mas na verdade, na real situação, este discurso não se efetiva na prática docente. E o resultando são milhares de exclusões que começam na educação infantil.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Pensar sobre propostas curriculares sinalizando “o que os alunos devem aprender”, se faz necessário tomar um pouco de cuidado, em virtude de que na infância, os interesses são extremamente diversificados e plurais. A partir desta perspectiva faz-se necessário pensar sobre algumas inquietudes que mexem conosco... inquietudes que nos fazem refletir sobre quais as perspectivas da inclusão na educação infantil e ainda, será que estas crianças estão sendo ouvidas e respeitadas em seus desejos no se refere as propostas “do que ensinar e o como ensinar elas”?

Acreditamos que o espaço da escola infantil é um belo convite para se ter a oportunidade de conhecer as diversidades humanas e com elas poder criar novas formas de “se ver, escutar e fazer” na educação. Não há uma rigidez e engessamento de conteúdos pré-definidos, mas sim um “outro olhar” sobre a construção de aprendizagens significativas no cotidiano da infância.

Considerações Finais

Pensar os processos inclusivos na educação infantil requer romper com os atuais paradigmas educacionais, para tanto, propomos refletir brevemente sobre o contexto da discussão que envolve hoje os conceitos de inclusão na escola infantil e suas necessidades emergentes para a promoção de uma educação de qualidade para todos. Se entendermos o conceito de inclusão escolar como fator essencial para a função social e como proposta de uma educação que oportuniza a construção de aprendizagens significativas, compreenderemos que esta educação é emergencial e faz-se necessário para se efetivar os direitos constitucionais, que são fundamentais para o pleno desenvolvimento humano. Ensinar nas diversidades humanas é oportunizar um ensino pautado nos valores e atitudes solidárias, é desenvolver um pensamento constante de se formar educandos autônomos e capazes de estabelecer relações interpessoais nas diferenças. Os benefícios da educação inclusiva na infância são muitos, principalmente no atendimento às necessidades afetivas e cognitivas, pois a inclusão propicia um espaço de aprendizagens, descobertas e desabrochares de emoções.

Referências Bibliográficas

- CARVALHO, Rosita Edler. A Nova LDB e a Educação Especial. 3ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.
- CARTILHA DA INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. 2005. disponível em: <http://www.sociedadeinclusiva.pucminas.br/cartilha.php> , acesso em: 10 ago. 2007.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. 1994. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/salamanca.txt>, acesso em 21 ago.2007.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. Rev. Educ. Soc.,Campinas, v. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007.
- FONSECA, Vitor da. Tendências Futuras da Educação Inclusiva. Educação. Porto Alegre, RS: PUCRS, nº. 49, março 2003. p. 99-113
- MACEDO, Lino. Ensaios Pedagógicos: como construir uma escola para todos?. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho (orgs.). Educação Especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.

SKLIAR, Carlos; Cap. 01. In: RODRIGUES, David (org.), Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. Editora: SUMMUS, 2006.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm, acessado em 19 de ago. 2012.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm, acessado em 19 de ago. 2012.



Para uma vida de CONQUISTAS